



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

NATÁLIA DA COSTA BARBOSA

**PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL A
PARTIR DA OBRA UMA PRINCESA NADA BOBA: ANALISANDO A
IDENTIDADE**

**GUARABIRA – PB
2023**

NATÁLIA DA COSTA BARBOSA

**PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL A
PARTIR DA OBRA UMA PRINCESA NADA BOBA: ANALISANDO A
IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura infantil e juvenil / Literatura afro-brasileira

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

**GUARABIRA-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B478p Barbosa, Natália da Costa.
Proposta didática de leitura no ensino fundamental a partir da obra uma princesa nada boba [manuscrito] : analisando a identidade / Natália da Costa Barbosa. - 2023.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Identidade. I. Título

21. ed. CDD 028

NATÁLIA DA COSTA BARBOSA

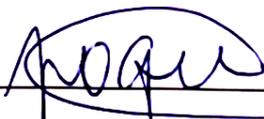
**PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA
OBRA “UMA PRINCESA NADA BOBA”: ANALISANDO A IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Departamento de
Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Letras com habilitação em
Língua Portuguesa.

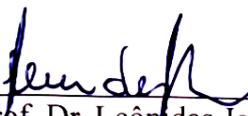
Área de concentração: Literatura infantil
e juvenil / Literatura afro-brasileira

Aprovada em: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Amado Deus, que é minha fonte de vida, força e amor inesgotável, se estou aqui é porque Ele me sustentou e por isso o dou graças.

A minha querida Mãe Josefa Gomes, a qual considero também como pai. Exemplo de força e coragem, uma das mulheres mais inteligentes que tive a honra de conhecer, que sempre acreditou na educação e incentivou meus irmãos e eu a realizarmos nossos sonhos.

Aos meus irmãos José Roberto, Janaína, Rinaldo, Renato e Josivânia, por me ajudarem e amarem tanto, por todo apoio para realizar esse sonho de todas as formas que puderam. Por me presentarem com sobrinhos maravilhosos que se tornaram motivos para seguir adiante.

Ao meu companheiro Maurilio Nascimento, por todo amor, incentivo e ajuda. Por todas as noites em claro comigo e por todas as palavras de encorajamento.

A minha dupla de curso, Fabiana Leandro, que se tornou minha grande amiga, a qual estive do início do curso até aqui vivendo comigo experiências inesquecíveis, algumas tão difíceis que não seriam possíveis sem sua amizade, outras que tão boas que nos fazem feliz só de lembrar.

Aos meus amigos de curso Aniele Macedo, Diego Hélio e Juliana Luís, trio que me fez dar muitas risadas e que me ajudou a continuar o curso junto a eles. Agradeço por todos os momentos e por todo incentivo.

A minha prima Beatriz Oliveira e cunhadas Ana Carla Silva, Juliana Barbosa e Julia Kelly Pacheco, que são minhas amigas de anos, que sonharam comigo e me deram forças para prosseguir.

Ao meu professor orientador Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, por ter sido um ótimo professor durante o curso e por todo apoio como orientador, pelos ensinamentos, paciência e responsabilidade durante esse percurso.

Aos professores da Banca Examinadora Iara Martins e Leônidas José, por aceitarem participar e por todas contribuições.

A professora Danielle Coppi, por todo carinho e apoio durante os estágios. Professora admirável e que se tornou minha inspiração, a qual me ensinou muito e me mostrou o quão importante é nossa profissão.

A Universidade Estadual da Paraíba, especialmente ao campus III, por me receber e possibilitar a realização desse sonho. Lugar e profissionais que marcaram a minha vida, lugar onde cresci intelectualmente e humanamente, onde aprendi e reaprendi das coisas mais simples as mais complexas. Gratidão.

RESUMO

O presente estudo analisou a obra *Uma princesa nada boba*, do escritor Luiz Antonio. O foco do nosso estudo pautou-se em Analisar a identidade negra na obra “Uma princesa nada boba” de Luiz Antônio, e para isso, escolhemos a obra afro-brasileira, além de discutirmos sobre o processo de desenvolvimento da leitura infantojuvenil, uma proposta didática a partir da obra, elegemos também o conceito de identidade, por ser uma narrativa rica em ações afirmativas sobre identidade negra. Esta pesquisa está fundamentada em autores como Cosson (2006) que enfatiza a importância da leitura e do letramento literário e como desenvolver o processo de leitura, Bamberger (2008) que nos traz considerações sobre o leitor e como o professor deve mediar o processo de leitura, e Pataro (2020) que fala sobre o papel da leitura na sociedade, entre outros. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico.

Palavras – chave: Leitura. Literatura. Identidade.

ABSTRACT

The present study analyzed the work *A not-so-silly princess*, by the writer Luiz Antonio. The focus of our study was based on Analyzing black identity in the work *A not at all silly princess* by Luiz Antônio, and for this, we chose the Afro-Brazilian work, in addition to discussing the process of development of children's reading, a didactic proposal from the work, we also chose the concept of identity, because it is narrative rich in affirmative action on black identity. This research is based on authors such as Cosson (2006) who emphasizes the importance of reading and literary literacy and how to develop the reading process, Bamberger (2008) who brings us considerations about the reader and how the teacher should mediate the reading process, and Pataro (2020) who talks about the role of reading in society, among others. This research is qualitative in nature and bibliographic.

Key words: Reading. Literature. Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – ODARA	18
FIGURA 2 – ODARA	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A LEITURA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	8
3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O ENSINO	9
4 SITUANDO A IDENTIDADE.....	10
4.1 Identidade na pós-modernidade.....	11
4.2 A identidade negra	12
4.3 Identidade negra na escola.....	13
5 SITUANDO A OBRA.....	15
5.1 Autor	15
5.2 Ilustrador.....	15
5.3 Apresentação da obra.....	15
5.4 Discutindo as temáticas na obra.....	16
6. ASPECTOS DA IDENTIDADE FEMININA NEGRA EM UMA PRINCESA NADA BOBA.....	17
7 METODOLOGIA.....	19
7.1 Sequência básica	20
7.2 Sequência básica a partir da obra <i>Uma Princesa Nada Boba</i>.....	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade de grande importância na formação do aluno. Sabemos que não se trata meramente da decodificação de símbolos linguísticos, mas um caminho bem mais complexo. Como Pataro (2020) diz, as práticas de leitura e a existência dos sujeitos estão muito relacionadas, pois proporcionam sua inserção no meio social e possibilitam a atribuição de significados à realidade, sendo indispensáveis para a sobrevivência do homem para uma vida mais participativa socialmente.

Nesse sentido, podemos perceber que a leitura, a educação e a sociedade estão intimamente ligadas dialogando entre si, sendo assim uma necessidade humana. Surge então, a importância do trabalho com leitura nas escolas, leituras que não tragam apenas um conteúdo moralizante ou uma atividade mecânica, mas como um instrumento de aprendizado, trazendo textos que dialogam com o leitor fazendo-o refletir, desenvolvendo senso crítico e questionando com a finalidade de inserir-se em diferentes contextos para que possam ser criadas novas ideias.

Ao apreciar a literatura infantojuvenil acreditamos que esta pode levar as crianças e adolescentes a serem mais reflexivos, o que resulta em serem mais críticos e participativos não somente em sala de aula, mas também em variadas situações, uma vez que, ela faz o leitor pensar e querer expor seus pensamentos.

Diante disso, surgiu a motivação para a escolha do tema deste trabalho, uma vez que percebemos a importância da leitura para a formação do aluno. Motivação, essa, que já existia desde o início da graduação, mas que cresceu ao longo de todo o curso, principalmente ao participar da disciplina de Literatura Infantojuvenil e ao perceber a realidade dos alunos durante os estágios supervisionados realizados nas escolas públicas.

Para tanto, partimos da seguinte problemática: como ocorre o processo de desenvolvimento da Leitura Infantojuvenil? E quais as dificuldades enfrentadas no decorrer desse processo?

Partimos da hipótese de que os alunos podem estar com dificuldades para praticar o desenvolvimento da leitura, principalmente se tratando do alunado familiarizado com a praticidade e a rapidez de ler textos curtos no dia a dia, achando a leitura literária cansativa. Alunos que enfrentaram dois anos de pandemia no ensino remoto, estudando por meio da tela de um computador e celular, e há, ainda, alunos que não conseguiram acompanhar a modalidade remota de ensino devido fator socioeconômico de suas famílias, uma vez que sabemos que nem todos os brasileiros possuem condições favoráveis para comprar um aparelho tecnológico, e as esferas estaduais, municipais e principalmente federal não disponibilizaram equipamentos para

amparar os alunos nesse ensino remoto. Nesta perspectiva, os alunos precisarão de estímulos dos professores, bem como estratégias que possam contribuir no desenvolvimento e readaptação na prática da leitura.

No decorrer do texto, iremos discutir a construção identitária negra e suas diversas faces que são atribuídas pelos sujeitos que a interpelam, a sociedade durante muito tempo viveu alimentando (pré)conceitos historicamente implantados e passados de geração em geração, pois na obra é possível percebermos a pessoa negra enquanto sujeito social dotado de qualidades, empoderado é representante de saberes, tradições e cultura étnica.

Em consonância com a problemática destes estudos, temos por objetivo geral: Analisar a identidade negra na obra “Uma princesa nada boba” de Luiz Antônio.

Para alcançar o nosso objetivo geral, temos como objetivos específicos: a) discorrer acerca do processo de leitura infantojuvenil na escola enfatizando meios de aplica-la; b) mostrar a importância da literatura infantojuvenil para a o ensino; c) desenvolver uma sequência didática, em sala, a partir do modelo de sequência básica de Cosson (2006), e da obra *Uma princesa nada boba*, de Luiz Antonio.

Metodologicamente esta pesquisa está fundamentada em autores como Cosson (2006) que enfatiza a importância da leitura e do letramento literário através da sequência didática, Bamberger (2008) que nos traz considerações sobre o leitor e como o professor deve mediar o processo de leitura, e Pataro (2020) que fala sobre o papel da leitura na sociedade, entre outros. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico.

2 A LEITURA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura é um ato presente na vida do ser humano em variadas situações, mas é principalmente na escola que desenvolvemos a verdadeira compreensão desse ato, uma vez que a leitura não é apenas uma decodificação de palavras escritas. Dessa forma, o processo da leitura envolve a reflexão, a compreensão crítica e os conhecimentos prévios adquiridos na vida cotidiana, no qual Cosson (2006), discute que:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (COSSON, 2006, p. 40).

Em consonância, o professor tem um papel importante na formação do processo de desenvolvimento do leitor, uma vez que é o mediador, incentivador e o ponto de referência para seus alunos. Assim, se tornar responsável por chamar a atenção do aluno para o texto, fazendo com que a leitura não seja apenas uma prática de interpretação/decodificação do código linguístico, mas sim o um diálogo entre o texto e o aluno, pois como diz Freire (2011, p. 19-20):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p. 19-20)

Dessa forma, a leitura pode ser uma atividade bastante prazerosa para o leitor, desde que, este consiga dialogar com texto, identificando o contexto, enxergando elementos presentes que despertem curiosidade, imaginação e ideias. Para isso, o professor tem um importante papel, que é desenvolver estratégias de leitura para facilitar a compreensão e o desenvolvimento dessa prática em sala de aula.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA O ENSINO

O ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa é de grande importância para os alunos, assim como o ensino da gramática normativa, visto que “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo” (COSSON, 2006, p. 20).

Sabemos que um dos principais focos da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental-anos finais é desenvolver a escrita dos alunos, de acordo com as normas gramaticais, mas para isso, o docente pode utilizar os textos literários para desenvolver as habilidades necessárias dos alunos. Além disso, os textos da literatura infantojuvenil auxiliam de modo significativo para o desenvolvimento da fluência leitora, da escrita, da interpretação e do senso crítico.

A literatura infantojuvenil surgiu para contemplar as crianças e os adolescentes, pois são textos destinados para eles. As temáticas, os personagens e as histórias podem despertar o interesse dos alunos pelas leituras, podendo fazê-los identificarem-se, e assim promover o desenvolvimento, contribuindo diretamente para a formação dos indivíduos. Tendo em vista que a escola é um ambiente propiciador de descobertas de conhecimentos, os alunos devem ser instigados a despertar o gosto pela leitura, e assim ser induzidos a pensar e a desenvolver o senso crítico. Nesta concepção, Bamberger (2008, p.32), expõe que:

A primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade mecânica. Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específica, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldades crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler (BAMBERGER, 2008, p. 32).

Neste sentido, sabemos que o professor é o responsável por selecionar os livros destinados para os alunos, de acordo com a faixa etária, do 6º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, as obras escolhidas devem priorizar à literatura infantojuvenil, com temáticas educativas e lúdicas, que tornam a leitura um momento prazeroso com aprendizado, uma vez que este público não compreenderá uma literatura voltada para adultos, tendo em vista que são bem mais complexas e necessitam de um alto grau de conhecimentos prévios para compreendê-las, os quais são adquiridos mediante as experiências vivenciadas no meio social.

Assim sendo, a leitura dos textos literários proporciona o envolvimento dos nossos sentimentos e emoções com os textos. Dessa forma, de acordo com Cosson (2006):

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, [...]. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2006, p.17).

Além disso, a literatura infantojuvenil possui uma metodologia de leitura rica e subjetiva, na qual o leitor busca o contato com a leitura e encontra, pois os textos literários são um mundo de possibilidades, que pode levar o leitor a descobertas de novos significados para a vida.

4 SITUANDO A IDENTIDADE

Ao falarmos sobre identidade de um sujeito como sendo parte integrante de uma sociedade, estamos lidando com questões voltadas à formação da pessoa humana, pessoa esta que está envolta de valores, preceito, costumes e uma série de elementos que compõem o meio em que vivemos, ou seja, ao tratarmos da identidade de um indivíduo, estamos nos propondo a compreender os mecanismos que o moldam. E, sobre a concepção de identidade, Hall (2006) vai nos dizer que:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado (p. 07).

Discutir a identidade é entender que a complexidade da teoria social dos atributos que envolvem o indivíduo, e entender também que são responsáveis pelas mudanças que possam ser sofridas por ele. Nessa perspectiva, iremos discorrer sobre o conceito de identidade.

4.1 Identidade na pós-modernidade

Nós nos apoiamos nos estudos de Stuart Hall (2006) para discutirmos as questões que permeiam a identidade. No livro “Identidade cultural na Pós-Modernidade” do referido autor é possível notarmos como a identidade pode ser entendida em diferentes concepções, ou seja, como a sociedade pode ser transformadora dos aspectos que compõem o indivíduo.

As diversas mudanças impostas aos processos de construção identitária são vistas como elementares, básicas, ao definir a sociedade moderna, vejamos o que o autor nos diz sobre:

As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades “tradicionais” e as “modernas”. (Hall, 2006, p. 14). Grifos do autor

Falar sobre a forma como as identidades são construídas é saber que as estruturas que compõem o espaço que envolvem o indivíduo, seja o modo de viver em sociedade ou o seu próprio modo pessoal de ser, ou seja, as perspectivas de mundo e pessoal capazes de atribuir características, tornando o processo de construção identitária dinâmico. Assim, Hall (2006), diz que “A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ – entre o mundo pessoal e o mundo público” (p. 11). De acordo com o autor, o sujeito “pós-moderno” não tendo uma identidade fixa, torna-se uma “celebração móvel”.

Compreender que as concepções de identidade são complexas já é um grande passo para compreender a magnitude de uma pessoa enquanto sujeito social, é também compreender que todas as concepções que envolvem esse sujeito estão entrelaçadas umas com as outras. Portanto, é essencial o comportamento do indivíduo, pois é uma tarefa indiscutível de que exista uma identidade estática, inabalável aos fatores que permeiam o sujeito, sobre isso Hall (2006, p.13) afirma que “A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”.

Nessa perspectiva, o autor nos diz que a identidade é algo que está sujeito às mudanças que são impostas, seja pelo mundo “pessoal” ou “público” como mencionado por ele em seu estudo sobre *Identidade na Pós-Modernidade*. Em outras palavras, podemos dizer que a

identidade é dinâmica ao ponto de ser incrementada pelos diversos aspectos que lhe vão sendo apresentados/atribuídos ao longo de sua trajetória.

Como podemos ver na afirmação de Hall (2014, p.40),

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de representação quanto por meio de formas de exclusão *social*. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença – a simbólica e a social – são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de *sistemas classificatórios*. (grifos do autor)

Ainda sobre a construção identitária de um indivíduo, podemos entender um pouco mais a partir dos estudos de Appiah (1997), que nos diz com clareza que tal processo de construção não está fixo a nenhum lugar e/ou aspecto. Vejamos, “[...] as identidades são complexas e múltiplas, e brotam de uma história de respostas mutáveis às forças econômicas, políticas e culturais, quase sempre em oposição a outras identidades” (APPIAH, 1997, p. 248). Dessa forma, compreender os mecanismos formadores da identidade é compreender que cada indivíduo é dotado de valores e preceitos e que o ambiente que o cerca é um campo vasto de possibilidades transformadoras.

4.2 A identidade negra

A identidade negra, assim como toda identidade é construída a partir de um conjunto de fatores, características que vão influenciando a vida de cada indivíduo, seja de forma direta ou indireta, mas o que estamos tratando neste estudo vai além de falarmos sobre um conceito dicionarizado de identidade, estamos tratando de um conjunto de fatores que são capazes de diferenciar um indivíduo dos demais de forma que tal identidade seja definida como potencializadora da cultura, dos valores e de outros aspectos que a sociedade e o meio no qual a pessoa está inserida vão sendo atribuídos.

Nessa perspectiva, quanto mais exploramos a questão da identidade negra, mais atributos temos a discutir, fazer menção a este assunto nos faz lançar um olhar curioso sobre a sociedade e seus mecanismos, numa perspectiva de conhecer os traços que compõe a identidade negra respeitando sua origem histórica e social. Para Gomes (2002, p.2),

[...] entendo a identidade negra como uma construção social, histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Ela implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial

sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Um olhar que, quando confrontado com o do outro, volta-se sobre si mesmo, pois só o outro interpela nossa própria identidade.

Para Gomes (2002) a identidade é constituída pelos mecanismos que interpelam o sujeito, enquanto ser social, de modo que quando vai de encontro ao outro, automaticamente volta a si também, como se fosse uma retroalimentação da visão sobre o meio no qual está inserido. É falando sobre tais fatores, podemos dizer que seria uma formação identitária também política, pois na medida em que o indivíduo absorve as características do meio, ele também está emancipando-se enquanto sujeito social. Nessa perspectiva, a representatividade de uma identidade negra propriamente dita perpassa as questões voltadas apenas a cor da pele, é na verdade uma autoafirmação sobre todo o conjunto de características étnicas, raciais e culturais que corroboram entre si determinando a identidade.

Ou seja, como dito no início deste tópico, não podemos nos a ter um aspecto dicionarizado de identidade, pois sabemos que é necessário ter um olhar sensível as questões que envolvem a pessoa humana, a qual é dotada de características biológicas: os genótipos e fenótipos; e as características sociológicas: os mecanismos da sociedade.

4.3 Identidade negra na escola

A construção identitária negra e suas diversas faces que são atribuídas pelos sujeitos que a interpelam, a sociedade durante muito tempo viveu alimentando (pré)conceitos historicamente implantados e passados de geração em geração. Assim, destacamos a importância de discutir este assunto, na intenção de desmistificarmos muitas informações que não foram devidamente apresentadas a sociedade causando entendimento equivocados sobre a etnia negra, ancestralidade e tradição.

Quando voltamos nossa atenção para o ambiente escolar, encontramos diversos conflitos que envolvem a identidade negra.

Durante muito tempo tínhamos apenas a visão dos colonizadores sendo contada, enaltecendo cada vez mais uma cultura branca segregando cada vez mais a sociedade. Diante desta problemática, pomos em discussão a importância de evidenciar a pessoa negra enquanto sujeito social dotado de qualidades, empoderado é representante de saberes, tradições e cultura étnica.

O racismo ainda é presente no ambiente escolar porque é difícil desconstruir crenças que foram alimentados há tempo na mente das pessoas, mas com muito cuidado e sensibilidade é possível abordar os assuntos que envolvem a pessoa negra. Nessa perspectiva é preciso desfazer a visão deturpada, e construir a aceitação e o reconhecimento com base em aprendizados e nas vivências em sociedade.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (LARAIA, 2001, p.68)

Ou seja, lançar um olhar sensível sobre a sociedade em que vivemos é dá a oportunidade de conhecer o mundo e todos que o habitam, e assim construir uma postura afirmativa de forma positiva, enaltecendo a pessoa negra.

As pedagogias de combate ao racismo e as discriminações devem atentar-se para que as pessoas de todas as raças: negros, brancos, amarelos, pardos, indígenas, tenham acesso a conhecimentos básicos fundamentais para a vida integrada à sociedade, recebam formação que os capacitem para relações étnico-raciais. Para tanto, é necessário que se tenha professores capacitados para a educação das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, tenham sensibilidade e capacidade de encaminhar de forma positiva as relações entre pessoas de diferente identidade étnico-racial, em relação ao respeito e a condutas de boas maneiras como posturas, atitudes e palavras preconceituosas e ofensivas. Nesse sentido o Parecer CNE/CP 3/2004 ;7 diz que:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. Também farão parte de um processo de reconhecimento, por parte do Estado, da sociedade e da escola, da dívida social que têm em relação ao segmento negro da população, possibilitando uma tomada de posição explícita contra o racismo e a discriminação racial e a construção de ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira. (Parecer CNE/CP 3/2004 ;7)

Desta forma se faz necessário investir para que os professores atuem de forma educativa em relação as etnias e que tenham uma formação específica na área, que os capacite não só a

compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las, levando para educandos o entendimento e conhecimentos necessários do respeito e a convivência em uma sociedade multicultural.

5 SITUANDO A OBRA

5.1 Autor

Luiz Antônio nasceu na cidade de São Paulo, em 1976. Atua como Escritor, Educador e Estudioso da língua, um grande incentivador da leitura. Não é especificamente um estudioso da cultura afro-brasileira, mas conhece a força da cultura oral e popular por meio da capoeira e seus mestres, conhece meninas negras que assim como Odara não se identificam como princesas. Com *Uma Princesa Nada Boba*, recebeu o prêmio *30 melhores livros infantis do ano* pela *Revista Crescer* em 2012.

5.2 Ilustrador

O Artista Biel Carpenter nasceu na cidade de Marília, em São Paulo, em 1983. É formado em gravura pela *Escola de Música e Belas Artes do Paraná*. Como Artista participou de exposições coletivas e individuais, como ilustrador colaborou com as revistas *Spunk Art*, *Zupi*, *Gudi*. Mas teve seu início como ilustrador de livros em *Uma Princesa Nada Boba*. Suas ilustrações bem elaboradas, com cores e revelações ao longo do livro, chamam atenção e levam-nos a realizar melhores interpretações.

5.3 Apresentação da obra

Escrita por Luiz Antônio, *Uma Princesa Nada Boba*, é uma obra da literatura infantojuvenil que foi publicada em 2011, pela editora Cosac Naify e por sua relevância recebeu o prêmio de 30 melhores livros infantis do ano pela *Revista Crescer*. A construção do texto se dá por meio de um poema-narrativo, no qual as palavras do autor contribuem e dão forma ao texto esteticamente, encantando o leitor e fazendo-o fixar nas próximas revelações que acontecem ao longo do texto.

Temos a história de Odara, uma menina que sonha em ser princesa, mas que não se reconhecia como as princesas que já havia visto, por ser negra e afrodescendente, fazendo questão de ser chamada pelos desconhecidos pelo nome de Stephanie. Odara sonhava em ser uma princesa, mas não a princesa que sua família falava que ela era, pois não via suas características como de uma princesa, queria ser princesa de pele clara, cabelos lisos, traços iguais aos das princesas socialmente conhecidas.

Na busca por ser tornar a princesa que tanto sonhava, Odara reza para mudar de cabelo, de rosto e roupa, e espera as férias para se tornar essa princesa e voltar diferente para as aulas. Quando chega as férias vai para o sítio da sua vó, lá sua vó percebe o desânimo de Odara que só tem um conceito de o que é uma princesa, prepara um banho para Odara, um banho cheio de significados que remetem a um ritual de origem africana: “Minha vó me deu um banho, cantando enquanto jogava água em mim. No balde muitas folhas. A água tinha perfume e carinho.” (ANTONIO, 2011, p.21). É possível identificar que a partir desse trecho o autor ressalta a figura de uma divindade espiritual, a Orixá Oxum, para valorizar a cultura religiosa africana e também para representar a inteligência e o poder da mulher.

O autor resgata mulheres consideravelmente importantes para a história da Diáspora negra, as quais contribuíram muito e são símbolo de resistência. A partir disso Odara retorna a sua ancestralidade e religiosidade, passando a compreender o que é ser princesa. Odara passa a se ver como uma grande princesa, sente-se segura ao falar que é uma princesa, fazendo questão de dizer que se chama Odara.

5.4 Discutindo as temáticas na obra

Uma princesa nada boba é um conto de literatura infantojuvenil protagonizado por uma menina negra que tem o desejo de ser uma princesa. Logo no início da narrativa temos uma indagação da personagem: “por que eu não podia ser igual a uma princesa?”. (ANTONIO, 2011, P.01). Toda a narrativa de Odara é contada em primeira pessoa, contando com a presença de uma narradora-personagem, a qual segue contando toda história ao mesmo tempo também segue protagonizando todo enredo, tornando a narrativa instigante no ponto de vista do entretenimento, pois é como se nos tornássemos parte integrante do enredo, na medida em que história é contada e as indagações são feitas.

A obra analisada em nosso estudo é um conto de literatura juvenil repleto de peculiaridades, então falaremos um pouco sobre as características da obra. Com a leitura da

obra é possível notarmos a predominância das personagens femininas, as quais estão em evidência durante toda a narrativa. Nessa perspectiva, destacamos a representação da cultura africana sob a óptica do feminino, ou seja, numa vertente de enaltecer o perfil feminino na literatura, e por que não dizer o perfil feminino negro?!

O contexto social descrito na obra fala sobre a África Ocidental, região onde o patriarcado é predominante e também a Bahia. Diante desses aspectos ressaltamos novamente a intencionalidade que o autor teve em trazer a predominância do feminino atuante para descrever uma sociedade marcada pelo patriarcalismo.

6 ASPECTOS DA IDENTIDADE FEMININA NEGRA EM UMA PRINCESA NADA BOBA

Em *Uma princesa nada boba* temos Odara, uma menina negra e de família negra. Odara é uma princesa que não reconhece sua identidade, tem a visão distorcida sobre o que é ser uma princesa, uma visão que só permite enxergar princesas brancas, visão estereotipada da pessoa negra repassada por muitos anos pela sociedade. Podemos ver isso no trecho em que Odara se pergunta, Antonio (2011, p.10):

*Mas sempre chovia na minha cabeça.
E ela transbordava:
porque eu não podia ser igual a uma princesa?
Cachinhos dourados.
Longos fios escorridos.
Narizinho pontudo.*

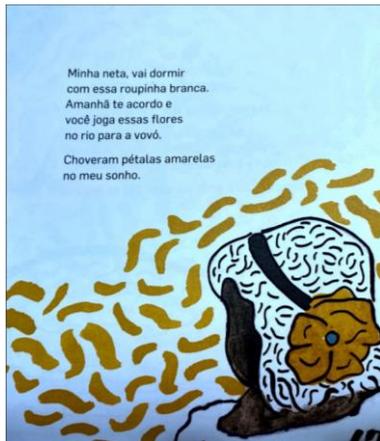
A intencionalidade em enaltecer a cultura africana e afrobrasileira na obra é valiosa para a representatividade da pessoa negra, a partir dos questionamentos feitos por Odara é lançada automaticamente uma crítica acerca dos padrões estéticos que foram impostos e alimentados pela sociedade durante muito tempo, na obra é possível notarmos como o caminho traçado para promover o entendimento de maneira positiva sobre a riqueza étnica e cultural de origem africana.

Através dos textos verbais e não-verbais – imagens que compõem a narrativa, é possível perceber um universo de significação daquilo que está sendo contado. Assim, podemos destacar quanto importante é o diálogo entre texto e imagem na construção do sentido em uma narrativa literária infantojuvenil. Pois, a partir das leituras realizadas podemos ter uma compreensão mais efetiva. Dessa forma, destacamos a expressividade das ilustrações na obra, não só o texto

escrito, mais também, as imagens nos permitem interpretações diversas, uma vez que são repletas de significação.

A forma como as imagens são apresentadas na narrativa, as cores e formas nos levam a um “estado de arte”, provocando prazer e emoção ao realizar a leitura. Vejamos a seguir um recorte da obra onde a imagem e o trecho escrito dialogam harmonicamente:

Imagem 1 – Odara



Fonte: Biel Carpenter - Ilustrações (2011)

Imagem 2 – Odara



Fonte: Biel Carpenter - Ilustrações (2011)

A literatura tem como característica sua linguagem repleta de significações, as quais permitem aos leitores um universo de interpretações acerca do texto. Dessa forma, no campo da literatura infantojuvenil destacamos a persona de Odara, que inicialmente se apresenta como Stephanie com “P. H.” na escrita. c.f. Antonio, 2011, s/p.)

Com seu jeito inocente, Odara não compreende as questões relacionadas a sua etnia, na mente da menina há o desejo de ser uma princesa com “cachinhos dourado, longos fios escorridos, narizinho pontudo” Antonio (2011). Diante desse trecho enfatizamos o desejo de Odara como sendo uma característica da literatura voltada para infantojuvenil, que envolve os sonhos, o real e o imaginário. Assim, Nelly Coelho (2000, p.46) afirma:

[...] como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia.

Uma princesa nada boba nos faz lançar um olhar especial sobre a riqueza de detalhes representativos da cultura africana, as tradições, os costumes, valores passados de geração a

geração. Vejamos alguns trechos do livro que apresentam detalhes sobre as princesas da África em Antonio (2011, p.37):

*Oyá foi uma princesa das terras onde
Hoje é a Nigéria, na África. Viveu por
Volta do ano 1400 antes de Cristo.
Além de ser muito bonita, era uma guerreira.
Não tinha medo de nada, nada, nada.
E virava búfalo quando queria.
Desde quando princesa faz tudo sozinha?
Ou tem superpoderes?
E não teme nem teme nem mesmo a morte?*

E em Antonio (2011, p.39):

*Nzinga Mbandi foi princesa e depois rainha
do reino de Ndongo, onde hoje fica Angola.
Nasceu em 1582. Conseguiu aliança de
vários reinos para lutar contra a invasão
dos portugueses, que queriam escraviza-la.

Ué? Uma princesa que não fica chorando
à espera do príncipe?*

Nos trechos acima é possível notarmos uma descrição valorativa das princesas africanas, a forma como é contada a histórias delas enaltece a pessoa negra e sua origem, sendo um verdadeiro reconhecimento de um povo rico em cultura e valores. Dessa forma, podemos afirmar, com certeza, que é de suma importância abordarmos a cultura africana em nossos estudos, e por que não dizer em nossas vidas, numa perspectiva esclarecedora de conteúdos e informações, desfazendo as inverdades e distorções que foram propagadas durante muito tempo, alimentadas pela vertente dos colonizadores e escravocratas que foram detentores de poder e influenciaram nossa sociedade, a cultura e toda nossa produção artística e literária por anos.

7 METODOLOGIA

Para solidificar nosso estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica, com estudos que se relacionassem com as temáticas abordadas e a proposta desenvolvida. Gil 2008, afirma que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho desta natureza há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p. 44).

Dessa forma, a pesquisa objetiva analisar e aprimorar conhecimentos relacionados ao tema partindo de pesquisas de estudos feitos por outros autores.

Neste sentido, o *corpus* desta pesquisa está ancorado por uma proposta de sequência didática para o trabalho com a Literatura em sala de aula, para o público infantojuvenil em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental - anos finais, na qual será utilizada a obra de Luiz Antonio, intitulada “*Uma princesa nada boba*”.

Para alcançarmos nossa proposta de atividade a partir da obra, teremos como base A Sequência básica para o letramento literário de Rildo Cosson (2006).

7.1 Sequência básica

O modelo de sequência básica para o letramento literário proposta pelo autor Rildo Cosson (2006), é desenvolvido em quatro etapas, são elas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essas etapas são importantes para o processo de ensino/aprendizagem da literatura na sala de aula, tendo em vista que contribuem para o uso de obras literárias incentivando os alunos para a leitura, despertando assim, o interesse para ler e interagir com a obra lida. A seguir relataremos brevemente cada etapa.

A primeira etapa é a motivação, nesta etapa é o momento de preparar o aluno para iniciar a leitura. O docente deve utilizar recursos relacionados com a obra para que chame a atenção do aluno, pode utilizar imagens, músicas, tirinhas ou qualquer outro recurso que desperte o interesse para realizar a leitura da obra. É importante ressaltar que é nessa etapa que os alunos irão ser influenciados para realizar a leitura. O autor Cosson (2006) afirma que:

A motivação exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura. Aliás, influências sempre existem em qualquer processo de leitura. A questão, então, não é se a motivação exerce ou não influencia, mas sim se essa influência é bem-vinda ou desejada pelo professor no trabalho que pretende realizar com seus alunos. Aqui vale a pena lembrar que a didatização da literatura é um mecanismo escolar legítimo [...]. Cabe ao professor, portanto, interferir no planejamento ou na execução da motivação quando perceber que ela está prejudicando e não ajudando o letramento literário. (COSSON, 2006, p.56-57).

Dessa forma, a motivação depende de como o docente irá incentivar os alunos para iniciar a leitura. Cabe o professor observar se os objetivos para motivar os alunos estão sendo

positivos ou não, pois como bem afirma Cosson (2006, p.54) “Ao denominar *motivação* a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto”. A partir disso o docente poderá prosseguir para a segunda etapa.

A segunda fase é a introdução, é o momento de apresentar o autor e a obra. O autor Cosson (2006) explica que essa etapa precisa de alguns cuidados, um principal cuidado é que ao apresentar o escritor da obra, o professor não deve prolongar muito falando sobre a sua biografia, ele explica que “Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um de seus textos” (COSSON, 2006, p.60). Portanto, o docente deve apresentar informações básicas do escritor mostrando aspectos relacionados com a obra.

Outro cuidado que o autor Cosson (2006), destaca nessa segunda etapa, é que ao apresentar a obra o professor deve explicar a importância da obra naquele momento e o porquê de ter escolhido trabalhar com ela. Além disso, o autor destaca que nesse momento de introdução e apresentação da obra, é importante apresentar o livro físico para os alunos, para que eles possam pegá-lo, segundo ele “Independente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos” (COSSON, 2006, p.60).

Após essas duas etapas, o terceiro momento é destinado para o momento de leitura. Os alunos irão iniciar a leitura e o professor deverá acompanhá-los. O autor destaca que:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura (COSSON, 2006, p.62).

No entanto, esse acompanhamento de leitura não deve ser para verificar se os alunos estão ou não realizando a leitura, mas sim para observar se eles apresentam alguma dificuldade durante esse processo e se necessita de um auxílio. Para isso, Cosson (2006) recomenda que o professor peça que os alunos durante a leitura compartilhem suas experiências com a turma, segundo ele “Durante esse tempo, cabe ao professor convidar os alunos a apresentar os resultados de sua leitura no que chamamos de intervalos. Isso pode ser feito por meio de uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história ou de atividades mais específicas” (COSSON, 2006, p.62).

Segundo o referido autor, esses intervalos de acompanhamento de leitura apresentam alguns benefícios, ele destaca alguns:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade (COSSON, 2006, p.64).

Então, podemos afirmar, com base no autor Cosson (2006), que é importante que o professor acompanhe os alunos no momento da leitura.

Ao finalizar a leitura, a última etapa da sequência básica é a interpretação. Segundo Cosson (2006), essa etapa é complexa, ele explica que:

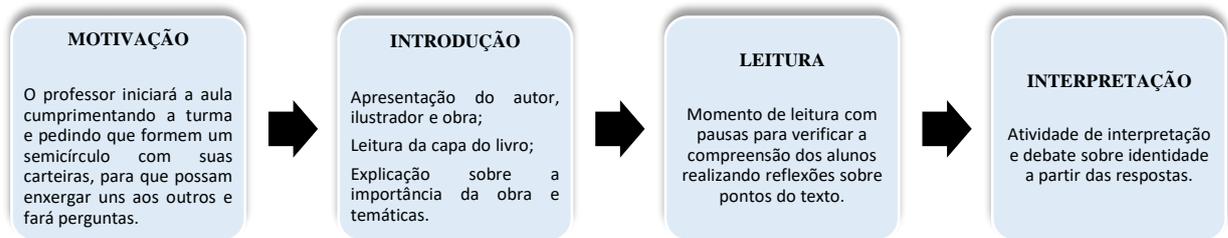
No campo da literatura ou mesmo das ciências humanas, as questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma confissão do que seja uma interpretação ou de como se deve proceder para interpretar os textos literários (COSSON, 2006, p.64).

Entretanto, ele explica que isso não pode ser um desestímulo para essa tarefa. O autor propõe que pode ser realizada em dois momentos: interior e exterior. Segundo Cosson (2006, p.65) “O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura”. Ou seja, esse momento seria realizado individualmente pelo leitor.

E o momento exterior, segundo ele é “A concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literário que fazemos independentemente dela”. (COSSON, 2006, p.65). Em outras palavras, o momento exterior é a interpretação compartilhada entre os alunos, promovendo o exercício de compartilhar várias visões de modos diferentes de ler e ver o mundo.

7.2 Sequência básica a partir da obra *Uma Princesa Nada Boba*

A partir do modelo de sequência básica para o letramento literário de Rildo Cosson (2006), e da obra “Uma princesa nada boba”, criamos a seguinte sequência:



Motivação

O professor iniciará a aula cumprimentando a turma e pedindo que formem um semicírculo com suas carteiras, para que possam enxergar uns aos outros. Quando todos estiverem em seus lugares o professor fará a seguinte pergunta:

- Qual personagem você gostaria de ser?
- Como você vê-se comparado a esse personagem?

O professor escolherá um dos alunos das pontas do semicírculo para iniciar esse diálogo. Quando o aluno responder o professor perguntará para a turma:

Vocês concordam com o pensamento do colega? Por quê?

Depois que essa atividade seja feita com todos os alunos o professor irá para o segundo passo da sequência.

Introdução

Aqui o professor iniciará falando sobre o Autor e o Ilustrador da obra que irão ler, o autor Luiz Antonio e o Ilustrador Biel Carpenter: seus nomes, idades, cidades, feitos relevantes. Depois disso falará o nome da obra *uma princesa nada boba*, quando foi publicada e por qual editora. Feito essas apresentações é importante que o professor tenha o livro em mãos e repasse para os alunos, para que possam tocá-lo e para fazerem a leitura da capa. Quando todos tiverem tido essa oportunidade o professor perguntará aos alunos o que eles acham que irá acontecer na história do livro após ter visto a capa e lido o título. Após a resposta, o professor explicará a importância da obra, apontando que o livro abordará temáticas relevantes como a levantada ao

começar a aula, quando o professor fez perguntas de como os alunos se veem. Depois disso o professor convidará para realizarem a leitura e descobrir o que realmente se passa na história.

Leitura

Este é o momento que todos irão ler, é importante que eles possam ter acesso aos textos e as imagens ao mesmo tempo, então se a escola tiver disponibilidade da biblioteca e do livro para todos os alunos o professor convidará os alunos a irem à biblioteca. Caso a escola não disponibilize a biblioteca ou os livros o professor poderá levar a obra usando outros recursos, como slides ou cópias impressas. Iniciada a leitura o professor pedirá que parem na página 18 do livro, quando fizerem essa pausa o professor perguntará:

-A partir da leitura que fizeram até essa página, o que vocês conseguiram entender sobre o texto?

Tendo as repostas o professor avaliará o entendimento dos alunos e irá expor alguns pontos da leitura perguntando o que eles entenderam sobre aqueles pontos. Depois disso o professor pedirá que prossigam com a leitura. O professor fará o mesmo na página 34 e depois pedirá que finalizem a leitura.

Interpretação

Para essa última etapa, sugerimos que o professor realize uma análise coletiva com os alunos, perguntando o que os alunos entenderam ao ler o trecho:

*Mas sempre chovia na minha cabeça.
E ela transbordava:
porque eu não podia ser igual a uma princesa?
Cachinhos dourados.
Longos fios escorridos.
Narizinho pontudo.*

Também criamos para este momento, um questionário com 08 questões, no qual o professor fará primeiramente de forma impressa dando 30 minutos para responderem e depois iniciar a correção perguntando as repostas dos alunos para debater sobre a identidade.

1. O que você entendeu sobre o texto?
2. Essa leitura foi prazerosa para você?
3. As imagens chamaram sua atenção? Você acha que elas querem passar alguma mensagem?
4. Por que Odara não se identificava como princesa?
5. Você se identifica com Odara? Por quê?
6. O que aconteceu para que Odara se reconhecesse como princesa?
7. O papel que a avó de Odara desempenha é importante? Explique.
8. O que você achou das princesas apresentadas no texto? É importante conhecer princesas como elas?

No momento de debate o professor deverá explicar cada questão, refletir sobre as respostas dos alunos e contribuir expondo suas próprias respostas e o porquê delas. Ao final da aula o professor irá perguntar se eles gostaram das aulas e se gostariam de ter outras aulas como essas, com as respostas o professor verá se terá um retorno sobre o trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desenvolvido neste trabalho tem como finalidade contribuir e orientar futuras pesquisas e futuros professores de Língua Portuguesa, para um melhor desenvolvimento do processo de Leitura Infantojuvenil, levando em consideração as variadas formas de se trabalhar em sala, bem como a importância de levar nossos alunos a conhecer a Literatura, não só para desenvolver a escrita e a fluência leitora, mas para humanizar e desenvolver nossos alunos, pois antes de tudo, estamos formando pessoas para interagir no meio social, mediante a sua formulação identitária.

Pudemos perceber que o letramento literário é o caminho mais seguro para desenvolver o processo de leitura durante a educação básica e que é possível tornar a leitura prazerosa com propostas que sigam uma sequência construtiva que desperte o interesse dos alunos.

Assim, este estudo poderá alcançar e contribuir significativamente tanto para professores, como também, para alunos, tendo em vista que, por meio deste, o professor poderá levar tais contribuições aos alunos por meios de suas aulas.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Luiz. **Uma princesa nada boba**. Ilustrações: Biel Carpenter. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 64pp. 32 ils.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o habito de leitura** – 1° ed. publicada por Editora Cultrix Ltda, 2008.

BANDEIRA, Karina Bastos de Luna. **Contação de histórias na era digital: a importância da literatura infantojuvenil na formação de leitores críticos**. 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANCO, V. M. S. (2021). **Literatura infantojuvenil na escola: um espaço para formar leitores**. Revista Interseção, 2(1), 45–63.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: 51. ed. Cortez, 2011.

GALINDO, Olga Heloísa de Almeida. **A literatura infantojuvenil no livro didático de língua portuguesa: análise de propostas de exercícios de leituras literárias**. 2018. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, N.L. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

_____. **Educação e identidade negra**. Belo horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (pp. 07 – 46).

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEONARDELI, Poliana Bernabé; SILVA, Aline Morais; FERRARI, Bárbara Miguel. **A literatura infantojuvenil nos espaços escolares e a formação do leitor na educação básica.** Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 19, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, K. L., Santos, A. A. A., & Rosa, M. T. (2016). **Compreensão em Leitura no Ensino Fundamental.** Psicologia: Ciência e Profissão, 36(3): 546-557. doi: 10.1590/1982-3703001172014.

PATARO, Neiva Zacarias Portes. Literatura infanto-juvenil na sala de aula e perspectiva de empoderamento / Neiva Zacarias Portes Pataro. Assis, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Maria Aparecida Moura da. **Práticas de letramentos literários no ensino fundamental: diálogos com a literatura infantojuvenil.** 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: vozes, 2000.

SOUZA, Tatiane Almeida de; PESSANHA, Luciana dos Santos Jorge; ALMEIDA, Luciana da Silva; MONTEIRO, Rysian Lohse; LUQUETTI, Eliana Crispim França. **A importância da leitura infantojuvenil no processo de ensino aprendizagem sob a ótica dos docentes.** Revista Philologus, Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2019.